COOPERATIVISMO DE PLATAFORMAS: potências, limites e horizontes de luta para os trabalhadores da economia plataformizada

Autor(res)

Felipe Gomes Mano

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O novo paradigma do modo de produção capitalista inaugurado pelo largo uso de plataformas digitais, trouxe consigo um novo cenário no mundo do trabalho. A plataformização do trabalho é um processo que atinge diversas áreas, desde a indústria primária até o setor de serviços; da produção de motores de avião pela empresa britânica Rolls Royce, até o transporte de passageiros por motoristas por aplicativos (SRNICEK, 2018).
As transformações que a plataformização proporcionou no mundo do trabalho não podem ser desconsideradas, devendo ser analisadas com atenção, em especial as relações estabelecidas no setor terciário, onde se encontram a maioria dos trabalhadores plataformizados (motoristas e entregadores de delivery, por exemplo).
O cooperativismo aparenta ser uma interessante alternativa para esses grupos de trabalhadores no sentido de buscar condições de trabalho mais dignas, merecendo um estudo específico sobre as potências e limites do cooperativismo de plataformas (HUWS, 2021).

Objetivo

Analisar as potências e os limites do cooperativismo de plataformas como modo de organização do trabalho plataformizado, em especial diante das condições enfrentadas pelos trabalhadores do setor terciário.

Material e Métodos

Para realização da pesquisa foi utilizado como método de procedimento o levantamento bibliográfico, tomando por referência autores marxistas, notadamente os que constam nas referências deste trabalho.
Para a elaboração da reflexão proposta, correlacionando o arcabouço teórico levantado com a hipótese anteriormente concebida, adotou-se como método de abordagem o indutivo.
Como método geral para condução do estudo, foi utilizado o materialismo histórico-dialético, por ser aquele que se relaciona com o material bibliográfico escolhido.

Resultados e Discussão

Após a realização do estudo, observou-se que a organização dos trabalhadores por aplicativos atuantes no setor terciário (motoristas por aplicativo, entregadores de delivery etc.) em torno de cooperativas tem a capacidade de render melhorias nas condições de trabalho dessas categorias, porém, existem limites postos pelo próprio cenário do sistema capitalista que podem dificultar a plena emancipação dos trabalhadores (ABÍLIO, 2020).

CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA JURÍDICA, 1., 2023. Anais [...]. Londrina: Editora Científica, 2023. ISBN: 978-65-00-68179-6

Entre as potências, destaca-se que as cooperativas trazem ganhos a nível coletivo, como: I) organização dos trabalhadores; II) politização e conscientização de classe; III) força para reivindicações; IV) abertura para inovações; dentre outros benefícios.
Entre os limites, destacam-se três: I) dificuldade em alinhar os interesses de classe, o que pode gerar conflitos internos; II) concorrência com as grandes plataformas; e III) possibilidade de as plataformas cooperadas reproduzirem as mazelas das grandes plataformas (GROHMANN, 2022).

Conclusão

A plataformização do trabalho é cada vez mais presente na vida cotidiana, atingindo diversos tipos de ocupações. Pensar criticamente a expansão das plataformas digitais e seus efeitos no mundo do trabalho é tarefa necessária, especialmente em relação aos trabalhadores do setor terciário, os quais configuram maior parte da massa do proletariado digital e são mais vulneráveis à precarização de suas atividades.

Referências

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador just-in-time?. Estudos avançados, v. 34, p. 111-126, 2020.

GROHMANN, Rafael. Cooperativismo de plataforma como alternativa à plataformização do trabalho. Revista Rosa, v. 4, n. 1, p. 47-52, 2022.

HUWS, Ursula. Desmercantilizar as plataformas digitais. In: Os laboratórios do trabalho digital: entrevistas por Alessandro Dalfanti et. al.; org. Rafael Grohmann. São Paulo: Boitempo, 2021. p. 229-234.

SRNICEK, Nick. Capitalismo de plataformas. trad. Aldo Giacometti. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.